

**3º Colóquio Internacional**  
**Mudanças Estruturais no Jornalismo (MEJOR – 2015)**  
<http://mejor2015.sites.ufsc.br>

### Chamada de Trabalhos

## Os silêncios do jornalismo

**Local:** Florianópolis, Santa Catarina – Brasil  
Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário da Trindade  
[www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)

**Datas:** 12 a 15 de maio de 2015  
**Encerramento da chamada:** 15 de janeiro de 2015

**Organização:** Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina  
[www.posjor.ufsc.br](http://www.posjor.ufsc.br)

**Promoção:** Réseau d'Études sur le Journalism (REJ), Centre de Recherche sur l'Action Politique em Europe (CRAPE), Centre de Recherche em Information et Communication (ReSIC), Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília

### 1. Tema do Colóquio

A pesquisa em jornalismo tem se interessado já há algum tempo pelas grandes proibições que são objeto consensual dos discursos profissionais, políticos, sociais: a mentira, a usurpação e a dissimulação da identidade do jornalista; a alteração dos fatos; a narrativa ficcional; a falta de solidariedade com os colegas de profissão; a aliança com o poder político ou com a polícia; a confusão entre a comunicação organizacional e o jornalismo; os conflitos de interesse; o segredo profissional; a censura; a apologia à violência e ao racismo. A passagem do discurso normativo à prática cotidiana dos jornalistas sempre revelou uma grande quantidade de contradições – algumas fortes – que levam a debates no qual a reflexão deontológica possui um papel essencial. Tais debates permitem dar visibilidade e publicidade aos valores profissionais do jornalismo.

Partindo numa direção oposta a esse fenômeno de publicização da cultura profissional do jornalismo, o 3º Colóquio MEJOR sobre as mudanças estruturais do jornalismo quer se dedicar à compreensão **do que não se diz, do que não se discute** na prática jornalística. De fato, o jornalismo é marcado por não ditos. A lista pode ser longa: gostar de fazer a cobertura de *fait-divers*, de um conflito, de uma guerra; investigar aspectos sujos ou

obscuros de um tema; estar a serviço das autoridades; decidir não citar as fontes para esconder algum aspecto da apuração; gostar de não ter um compromisso moral com uma fonte, de não ajudar uma fonte em situação de perigo; de amar os contextos de adrenalina, de violência ou, pelo contrário, detestar o lado aventureiro do jornalismo, não gostar de sair da redação; buscar os holofotes, querer ser uma celebridade; trabalhar de forma superficial ou inculta; autocensurar-se por medo de represálias; não ser solidário com um colega; conhecer as dores, ferimentos e doenças advindas do exercício da profissão e não querer reconhecê-las para não demonstrar fragilidade.

Junto com o silêncio sobre certas práticas do cotidiano do jornalismo observamos um outro tipo de ocultação, a dos assuntos não mencionados, das informações que são parcialmente ou totalmente escondidas da cobertura midiática: o nome das pessoas envolvidas em um delito; o suicídio de certas pessoas; a vida privada dos políticos; as relações entre certas fontes de informação e os jornalistas, ou entre atores econômicos e os meios de comunicação; a introdução de produtos, marcas ou mesmo de ideias no conteúdo jornalístico. Esses silêncios variam de acordo com o país. Assim, no Brasil, fala-se pouco do suicídio; na França, prefere-se não mencionar o nome das pessoas que praticaram algum delito; e, durante muito tempo, a vida privada dos políticos era objeto de silêncio. Hoje isso é menos frequente.

Tais práticas e assuntos frequentemente evitados constituem arranjos, pequenos ou grandes, mas que destoam das representações e imaginários do jornalismo, o que explica a sua omissão nos discursos sobre a profissão. Mas o fato de haverem práticas e temas silenciados não tira a importância deles no estudo do jornalismo. Este 3º Colóquio Mejor se propõe a ir além do simples debate sobre as distorções dos discursos e das práticas entre a moral profissional e os usos que os jornalistas fazem dela na produção jornalística. Ele não visa, portanto, refletir sobre a deontologia em si, mas pretende discutir sobre os silêncios e os seus efeitos, buscando responder a um conjunto de questões:

**A - Quais silêncios?** Quais são os silêncios do jornalismo? Do que estamos falando quando abordamos esse assunto? Quais são as transgressões do jornalismo das quais não se fala, não se reconhece e que, contudo, são conhecidas? Como os não ditos variam de um país a outro, de uma época a outra?

**B - Quem produz os silêncios?** Como eles são construídos? Como são produzidos pelos grupos profissionais e que tipo de cultura eles estabelecem? Eles são resultado das autoridades que regulam a autonomia do jornalismo? São enunciados pela instituição que organiza e orienta o trabalho dos jornalistas?

**C - Como detectar os silêncios?** Os discursos institucionais (profissão, lei, moral profissional e as prescrições das empresas jornalísticas) apresentam algum tipo de vestígio dessas omissões? Como encontrar os traços desses tabus? Como questionar ou observar os jornalistas a respeito desses não ditos?

**D - Como é vivenciado o silêncio?** Como se interiorizam os silêncios? Como eles são apreendidos? As figuras tutelares do jornalismo participam desse processo? Ou as prescrições são enunciadas e transmitidas? Como avaliar que uma prática ou atitude

seja considerada um tabu? Como o jornalista vive essa situação? O que explica o fato dele não falar sobre isso? Como ele vivencia isso de acordo com os contextos nacionais, com as épocas e locais?

**E - Qual o efeito de transgredir um silêncio?** Como se apresenta a transgressão de um silêncio? É uma iniciativa individual? É um processo coletivo? O que acontece com aqueles que transgridem um silêncio? O que a comunidade profissional faz com eles? Em que nível é exercido o seu controle: profissão, autoridades, indivíduos?

**F - Como os silêncios se relacionam às transformações e permanências do jornalismo?** É possível compreender as mudanças e continuidades do jornalismo por meio do estudo dos seus silêncios? De que forma eles são reveladores dessas dinâmicas? Como os processos de emergência, de transformação, de desaparecimento dessas omissões permitiriam revelar as transformações da prática jornalística e do mundo midiático?

## 2. Calendário

<b>Envio de propostas de Comunicação (6.000 caracteres)</b>	Até 15 de janeiro de 2015
<b>Anúncio dos trabalhos selecionados</b>	10 de fevereiro de 2015
<b>Envio do trabalho completo (de 20 000 a 30 000 caracteres)</b>	10 de março de 2015
<b>Publicação das Atas do Colóquio</b>	Maior de 2015
<b>Realização do Colóquio</b>	12 a 14 de maio de 2015
<b>Jornada « Metodologia da Pesquisa » (REJ)</b>	15 de maio de 2015

## 3. Regras de submissão

São aceitos trabalhos de autoria individual ou coletiva. Ao menos um dos autores do artigo deverá ter o título de Doutor.

Os autores devem enviar uma proposta de comunicação de **6.000 (seis mil) caracteres** (indicando a problemática, o método, o campo ou corpus, a bibliografia de referência). A proposta deverá indicar também em qual (is) eixo (s) da chamada acima deve ser inscrita (**letras A a F**)

As propostas em francês devem ser transmitidas por e-mail, até 15 de janeiro de 2015, para:

[msfrere@ulb.ac.be](mailto:msfrere@ulb.ac.be)

[flecam@ulb.ac.be](mailto:flecam@ulb.ac.be)

[denis.ruellan@univ-rennes1.fr](mailto:denis.ruellan@univ-rennes1.fr)

As propostas em português, em inglês e em espanhol devem ser encaminhadas por e-mail, até 15 de janeiro de 2015, diretamente para o seguinte e-mail:

[mejor2015ufsc@gmail.com](mailto:mejor2015ufsc@gmail.com)

Depois do aceite do comitê científico, o (os) autor (es) devem enviar o texto completo do artigo formatado da seguinte maneira:

- Entre 20.000 e 30.000 caracteres (espaços incluídos). Devem estar incluídos os intertítulos, as notas e referências bibliográficas, o resumo (dez linhas), as palavras-chave (três a cinco) e a apresentação do autor (três linhas).

- O artigo deverá ser necessariamente inédito. Não pode ter sido publicado em quaisquer suportes nem ter sido apresentado em outro colóquio ou seminário. Cada autor poderá submeter apenas um artigo, individual ou coletivo.

#### **4. Processo de seleção e critérios de seleção**

Os trabalhos serão avaliados por um comitê científico. Cada trabalho apresentado terá avaliação cega por dois membros do comitê científico. Os critérios são:

- Originalidade do trabalho
- Vínculo com o campo de estudo
- Adequação com a temática
- Campo e pertinência da bibliografia utilizada
- Adequação teórica e metodológica
- Clareza, coerência e respeito às exigências da literatura científica

#### **5. Financiamento dos custos de viagem e estadia**

Os autores são convidados a buscar junto a suas instituições e aos organismos de fomento o financiamento dos custos de participação no colóquio (viagem, estadia). É aconselhado que os autores não esperem o anúncio dos trabalhos selecionados (10 de fevereiro de 2015) para providenciar as solicitações de financiamento.

#### **6. Publicação dos trabalhos**

Os trabalhos aceitos e apresentados durante o colóquio serão publicados *on line*, na forma de Atas, no sítio digital do Colóquio.

#### **7. Comitê de organização e comitê científico**

No Brasil, a organização do colóquio é coordenada por :

Francisco José Castilhos Karam – Coordenador do POSJOR/UFSC

Rita de Cássia Romeiro Paulino – Subcoordenadora do POSJOR/UFSC

Do lado francófono, são responsáveis pela organização do colóquio e pelos trabalhos do comitê científico Marie-Soleil Frère (Fonds de la recherche scientifique – Bélgica), Florence le Cam (Chaire de Journalisme, Université Libre de Bruxelles) et Denis Ruellan (CRAPE, Université de Rennes 1).

O comitê científico encarregado das comunicações apresentadas em francês é composto por :

- Thomas Atenga, Université de Douala (Camarões)
- Renaud de la Brosse, Linnaeus University, Kalma (Suécia)
- Nadège Brousteau, Université du Québec à Montréal (Canadá)
- Juliette Charbonneaux, Université Paris-Sorbonne (França)
- Jean Charron, Université Laval (Canadá)
- Marie-Soleil Frère, FNRS (Bélgica)
- Tourya Gaaybess, Université de Clermont-Ferrand (França)
- Jean-Jacques Jespers, Université Libre de Bruxelles (Bélgica)
- Florence Le Cam, Université Libre de Bruxelles (Bélgica)
- Isabelle Meuret, Université Libre de Bruxelles (Bélgica)
- Denis Ruellan, Université de Rennes 1 (França)
- Oliver Trédan, CRAPE (França)

O comitê científico\* encarregado das comunicações apresentadas em português, espanhol e inglês é composto por :

- Dione Moura (Universidade de Brasília)
- Eduardo Meditsch (Universidade Federal de Santa Catarina)
- Fábio Pereira (Universidade de Brasília)
- Jorge Kanehide Ijuim (Universidade Federal de Santa Catarina)
- Luiz Martins da Silva (Universidade de Brasília)
- Rogério Christofolletti (Universidade Federal de Santa Catarina)

**\*caso necessário, o comitê recorrerá a pareceristas ad hoc.**

## **8. Contato com a Organização do Colóquio**

No Brasil :

[francisco.karam@ufsc.br](mailto:francisco.karam@ufsc.br)

[rita.paulino@ufsc.br](mailto:rita.paulino@ufsc.br)

Na Europa :

[msfrere@ulb.ac.be](mailto:msfrere@ulb.ac.be)

[flecam@ulb.ac.be](mailto:flecam@ulb.ac.be)

[denis.ruellan@univ-rennes1.fr](mailto:denis.ruellan@univ-rennes1.fr)